

ROTEIRO DE ESTUDO / ATIVIDADE

UME AYRTON SENNA DA SILVA

ANO: 9º COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: LÍCIA

PERÍODO DE 26/03/2021 a 08/04/2021

ALUNO: _____

Atividades	Orientações
ATIVIDADE VI - O ARTIGO DE OPINIÃO	- Link de acesso ao Portal da Educação https://www.santos.sp.gov.br/portal/ume-ayrton-senna-da-silva - Todas as respostas das questões devem ser realizadas no(s) formulário(s). - Links para consultas: https://www.dicio.com.br/ https://youtu.be/bHFnbPPeEkg https://youtu.be/KuyBAcYFE7w

O Artigo de Opinião

(...)

Encontramos o artigo de opinião em revistas e jornais, no qual profissionais, personalidades e especialistas são chamados a expor seu ponto de vista sobre determinado assunto, argumentando em favor de suas ideias a fim de conquistar a adesão de seus interlocutores.

Assim, nesse gênero, o uso da 1ª pessoa é permitido (e, em alguns casos, até mesmo desejável), pois, como em geral se trata de um texto escrito por formadores de opinião e especialistas no assunto, espera-se que eles escrevam o que realmente pensam e, trazendo fatos e argumentos, ajudem seus leitores a construir seu próprio ponto de vista.

No artigo de opinião, portanto, é importante que o posicionamento do autor esteja claro e bem-fundamentado, pois assim ele terá mais chances de persuadir seus leitores e convencê-los de que sua visão é a mais sensata e coerente sobre o tema em questão.

(Português linguagens, 9º ano/William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães.)

Leia, a seguir, um artigo de opinião, de Luli Radfaher – professor da Escola de Comunicação e Artes da USP e pesquisador nas áreas de Internet e inovação digital. Depois, responda às questões de 1 a 4.

Eu não quero saber da sua vida

Reclama-se de invasão de privacidade, mas quem tem vida privada hoje em dia?

Quando foi a última vez que você comeu em um bom restaurante, viu uma bela obra de arte ou foi para uma balada sem tirar uma foto e postar on-line? Quando foi a

última vez que um amigo seu o surpreendeu com algo que tenha feito que não foi fofocado pelo Facebook?

Um tipo de privacidade muito desrespeitada é a dos desinteressados, que não se comovem com a vida de seus vizinhos, não leem a revista "Caras", não assistem a big brothers, domingões, caldeirões ou vídeo shows e mal conseguem guardar os nomes dos atores e diretores dos filmes que veem.

Para estes pobres, alheios a quem dormem com quem, quando e onde, as redes sociais devem parecer ferramentas desenvolvidas para uma multidão narcisista, burra, voyeur e birrenta, pronta para dar opiniões impensadas a respeito dos assuntos mais bestas possíveis, cuja única regra parece ser a do "compartilho, logo existo". [...]

É praticamente impossível entrar em uma rede social e não ficar sobrecarregado com o volume de mensagens e dados demasiadamente pessoais. A necessidade que alguns têm de falar do seu desejo por uma roupa nova, de sua higiene pessoal, de seu mau humor quando serviços e/ou serviços falham parece patológico. [...]

Tudo o que deveria ser guardado para si parece material de divulgação. O que é essa compulsão por dividir? Esse ataque coletivo de ansiedade cujo único antídoto parece ser compartilhar ainda mais?

Psicólogos dizem que um dos motivos principais para troca de informações é o contato emocional, que demanda um esforço razoável para administrar a opinião do outro e tentar impressioná-lo. Quando isso é feito o tempo todo, é fácil provocar situações embaraçosas precisamente entre as pessoas que mais queremos impressionar. [...]

Como a noiva na festa de casamento, cada usuário precisa dar atenção a todos, mesmo que de forma efêmera e rasa. Com isso boa parte da riqueza das relações interpessoais é perdida, desumanizando os seus atores e forçando os mais carentes de atenção a exagerarem suas atitudes para que pareçam interessantes o suficiente.

O Facebook é a rede da vez. Ela morrerá, surgirão outras. Abandoná-las é tão inviável quanto viver sem cartão de crédito, celular, conta bancária, plano de saúde, emprego ou qualquer tipo de atividade que deixe registros.

Mais do que isso, abandoná-las reduz oportunidades reais de autoexpressão, convívio, crescimento pessoal, aprendizado e intercâmbios sociais em geral.

Já que os processos de socialização digital e construção de identidade são inevitáveis, é importante redefinir, com eles, os limites e regras de etiqueta no convívio.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luliradfahrer/2014/05/1448779-eu-nao-quero-saber-da-sua-vida.shtml>. Acesso em: 03/06/2014.)

1 - O autor introduz o tema e o seu ponto de vista sobre o assunto nos quatro primeiros parágrafos do texto.

- a) No 1º parágrafo, ele começa citando um fato sobre o qual as pessoas em geral reclamam. Qual é esse fato?
- b) Nos três parágrafos seguintes, ele expõe sua opinião sobre o fato mencionado. Qual é essa opinião?

2 - Nos parágrafos de 5 a 8, o autor traz exemplos e argumentos que sustentam o ponto de vista anunciado. Para dar mais peso a seus argumentos, ele utiliza algumas estratégias. Encontre, no texto, as estratégias abaixo.

- a) menção a fatos do cotidiano;
- b) utilização de vozes de autoridade;
- c) comparação com situações reais.

3 - Nos três últimos parágrafos, o autor finaliza a sua argumentação, ratifica seu ponto de vista e conclui seu texto com uma sugestão que ele acredita ser interessante para minimizar os problemas levantados.

- a) O autor faz uma constatação sobre o assunto em debate. Qual é essa constatação?

b) Em resumo, qual a posição do autor a respeito do uso das redes sociais: ele é terminantemente contrário, ou é favorável, ou busca uma posição intermediária? Justifique sua resposta.

4 - Com base em suas respostas às questões anteriores, levante hipóteses:

a) Para escrever um artigo de opinião, é necessário defender apenas um lado da discussão e negar completamente o outro?

b) É preciso, no artigo de opinião, dizer necessariamente que um lado é bom e o outro é ruim?

c) Qual a vantagem de se fazer ponderações sobre os diferentes lados do assunto em um artigo de opinião?

